

DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR

BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE

DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACÇÃO PRINCIPAL

ANTÓNIO FERREIRA BAPTISTA

COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL—R. Conceição, 35—Telf. 1004—PORTO

O meu domingo

Focados assim, embora ao de leve, os pontos essenciais da conferência do dr. Almerindo Lessa; vistos, pela análise fria, os períodos que mais me feriram a atenção no seu trabalho literário, eu quero prestar ao autor as homenagens devidas aos seus dotes de inteligência e de energia viva, mas gostaria de que ele soubesse caldear mais perfeitamente as ideias, para que uma harmonia mais perfeita pudesse ser produzida. Certas parcelas amorfas que destroem as belezas dos conceitos, nunca deviam ser arancadas ao eódo onde jaziam sepultadas, mas isso deve-se ao temperamento nascido de sangue moço. O dr. Almerindo Lessa é um novo que vive ainda demasiado para a fantasia, e quando, no remanso da sua casa, estiver entregue apenas à reflexão que a calma há-de trazer ao seu espírito cultíssimo, ele reconhecerá que nem toda a doutrina é susceptível de ser posta em prática, e que a está cabe, quando muito, o lugar limitado a que tem direito, por uma tolerância reduzida da filosofia pura. O amor livre é um corolário mal enertado no grande teorema que regula as manifestações sentimentais, e nunca terá direito ao quod erat demonstrandum das verdades como tal reconhecidas após uma demonstração perfeita. É um zero colocado a direita do grande número que exprime a humanidade, embora lhe queiram dar fóros de unidade certos filósofos da última hora, envenenadores de consciências.

Desejo frisar também, e isto vai para algumas pessoas que porventura possam ter dado uma interpretação menos concorde com o meu pensamento, de que não me colquei à margem da sociedade, quando a flageliei duramente há dias. Discordo somente de certas hipocrisias revoltantes, embora não pretenda ser um endireitador de mundos. Pobre de mim, uma apagada figura da nulidade!

Vejam agora o reverso da medalha: a conferência do dr. Fernando Pires de Lima, em perfeito contraste com aquela de que tenho falado, mas ele só se referiu ao amor das mulheres bonitas. Foi um bocadinho parcial, porque as feias também amam, e quasi sempre mais sinceramente. Vivem mais concentradas com o desgosto que lhe causou a natureza, madrastra para elas, e o seu coração desabrocha mais fortemente para as grandes manifestações do máximo sentimento. Regra geral, a mulher bela é mais frívola por julgar que nenhum homem a merece, e um tal conceito conduz às vezes a verdadeiras loucuras, porque ela faz de si própria mais um objecto para ser admirado por toda a gente, do que um modelo das notas passionais que possam encher a sua alma.

Ele fez bem, muito bem mesmo, em afirmar que há hoje em dia determinadas expectativas femininas que querem a sua força transformar

belo-sexo no feio-sexo, à custa de todas as emancipações possíveis e imagináveis, mas o pensamento ficaria mais completo, se ele acrescentasse que também existe, na medida inversa, certos meninos que tudo fazem por se parecerem damas, incluindo até na anomalia do sexo forte o uso do espartilho e dos cremes de beleza, não esquecendo por vezes o rouge com que se tornam mais belos! Se a mulher tem de ser por vezes censurada, não deveria ser menos por ligar importância demasiada a tais cavalheiros aspirantes a uma troca externa de caracteres, aparvalhados. Será uma inovação própria do século em que estamos, mas eles não seriam possíveis se não houvesse parvos que se dispõem a apoiar outros parvos, neste trocar constante de papeis, tarefa que noutros tempos seria coroada pelas picadelas do mais bem-merecido ridículo. Mas se a vida moderna é um carnaval que começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de dezembro, procurem todos repartir mais equitativamente as comemorações devidas, e isso há-de fazer-se por necessidade própria. Como vão longe aqueles tempos em que um homem para se tornar digno de uma mulher, tinha de partir para a dureza das batalhas, conquistando o seu amor a golpes de heroísmo! Eram mais fortes as nações, porque o sexo forte era mais homem! Tinha mais solidez o edifício social, porque foi construído com materiais dos mais puros! Estamos no século-velocidade, no século das fantasmagorias loucas, dos paradoxos enfim.

Dantes, e devemos reconhecer-lo, embora com uma certa reserva, também o amor feminino era mais sincero, era forte como o aço, mais solidamente fixo do que o roble, porque não havia temporal que o desenraizasse. Nos tempos modernos, o amor é um jogo de palavras sinónimas mas vazio, em muitos casos, do verdadeiro significado do sentimento. E não me digam que hoje a mulher se dedica mais do que o homem, porque a afirmação é baseada na tradição apenas, importada daquêles tempos em que a mulher era mulher, mas sem o valor dos outros tempos na época atual. Se se constata o egoísmo do homem, essa modalidade, adaptada ao coração, foi-lhe trazida pela volubilidade feminina.

A mulher pensa hoje, para amanhã se desdizer no que afirmou na véspera, e isto em muitos casos. Deixa prender-se o homem nas malhas da rede tecida, para depois o atirar para o abismo da desilusão. Falo, note-se bem, no período do namoro, que é um ato prévio das resoluções definitivas. E bem felizes são aquêles, apesar duma infelicidade sentida, quando o mau sincronismo sentimental tem lugar antes de existir um verdadeiro amor. Estou a ver a cara feia que farão muitas leitoras ao depararem com

(Conclue na 3.ª página)

A MENDICIDADE

Por toda a parte, em Portugal, a mendicância alastra duma forma apavorante.

Nas cidades, nas vilas, nas aldeias, a chusma de pedintes vai engrossando, dia a dia, como avalanche despenhada pelas encostas sociais, e preocupando seriamente, pelo espectáculo que oferece, quasi todos os periódicos de grande ou de pequena circulação.

Apesar de atravessarmos uma época que transformou, por completo, a orgânica dos povos — época de sacrificios que tomou fóros de epidemia mundial — não nos parece que devamos justificar com a muita miséria que, entre nós, existe, a enormíssima quantidade de pessoas que imploram.

De-facto, à sombra daquêles que, para viver, verdadeiramente necessitam de recorrer à caridade pública, uma praga infernal de mendigos por sport, divaga pelas ruas.

Em Espinho, que não foge à regra, a pedinçice aumenta, desenfreadamente. Os batentes das portas estrondeam, a todas as horas, e em todos os instantes. As principais artérias e os pontos mais movimentados da nossa Praia, são impossíveis de transpôr sem atropelamentos ou choques com os pobres, ou ainda sem que um pegajoso maltrapilho não tente acompanhar-nos!

A insolência e a teimosia são as características, muito especiais, dos pobres da nossa terra. Localidades há, onde uma simples recusa convence os mendigantes. Em Espinho, não! E' necessário bisar, repisar, repetir cinco, dez, vinte vezes, erguer a voz, ser rude e amedrontar, até.

Se, à choradeira com que nos perseguem, respondermos com a esmola, imediatamente, desembocando da primeira esquina, nos aparecerão mais dois ou três mendigos, transformando a cena, quanto ao número de personagens, numa verdadeira progressão aritmética!

Estamos no inverno. Seis mezes nos separam da próxima época balnear. A nossa Praia, no verão, tem fama de riqueza e atrai os indigentes das povoações circunvisinhas. Aos actuais, outros pobres se juntarão, condensando este espectáculo deprimente e causando uma péssima impressão aos nossos visitantes.

Sendo difícil debelar, por completo, o mal de que enfermamos, não seria de grande vantagem, para Espinho, atenuá-lo, pelo menos?

Como? De que forma?

Os nossos leitores obsequiar-nos-hão, respondendo, por nós.

Acha-se em discussão o problema da mendicância, em Espinho.

As nossas colunas servirão de arquivo, a todos os alvites criteriosos.

Desta forma, «Defesa de Espinho» julga prestar mais um relevante serviço à nossa terra, e demonstrar um interesse, muito particular, por todos os assuntos de importância.

Ministro do Interior

Quando se dirigia para Beja, a fim de dar posse ao novo governador civil daquele distrito, o sr. dr. Albino dos Reis, digno ministro do Interior, nas proximidades de Alcacer do Sal, o seu automovel chocou-se violentamente com outro em que seguia o sr. Joaquim Mendes Nuncio, ficando alguns dos passageiros de ambos os autos ligeiramente feridos, nada sofrendo, felizmente, o illustre ministro, motivo por que felicitamos S. Ex.ª.

Ainda a viagem ministerial

A propósito do que se escreveu num jornal de Espinho sobre a grandiosa manifestação ao Sr. Dr. Albino dos Reis, illustre Ministro do Interior, promovida e levada a efeito pela actual Comissão Administrativa da Camara Municipal, tão grandiosa que ainda não houve outra que a igualasse, di-lo o próprio jornal, temos de concluir que, só agora o nosso povo sentiu vibrar na sua alma o verdadeiro espírito do movimento nacional de 28 de maio.

Este facto, constituindo uma proveitosa lição para os que ainda duvidavam das nossas afirmações, traduz de uma maneira irrefutável o desejo do povo de Espinho, que só dá a sua confiança quando a deve dar.

As homenagens prestadas nesta vila ao illustre Ministro do Interior, Sr. Dr. Albino dos Reis, constituíram, sem contestação possível, a maior manifestação tributada em Espinho a um homem público, nos últimos anos.

Se estas manifestações costumam traduzir o sentimento dos povos que as levam a efeito, não é menos certo que elas só são possíveis quando os dirigentes locais gosam do necessário prestígio entre os seus conterrâneos.

Se o povo de Espinho

não estivesse identificado com as pessoas que presidem aos destinos do concelho, não teria por certo, ocorrido tão galhardamente ao convite que a Comissão Municipal lhe dirigiu para ir saudar o Sr. Ministro a sua passagem para Oliveira de Azemeis.

Nas terras da provincia, geralmente, o povo aquilata do valor dos altos governantes do Estado pelo dos seus representantes locais, e, se estes inspiram simpatia e confiança, essa confiança estende-se.

Ocorre-nos, a propósito, perguntar onde se meteram nesse dia os homens que até há pouco ocuparam cargos oficiais, e se diziam os únicos amigos da Situação, em Espinho, pois nenhum deles foi visto nas gares dos caminhos de ferro, ou sequer nas suas imediações.

Tratando-se, naquêles momentos, de uma manifestação à causa da situação e, ao mesmo tempo, dos sagrados interesses da nossa terra, quer-nos parecer que a retirada desordenada daquêles que antes se diziam affectos à causa se presta a apreciações bem pouco lisonjeiras, colocando, muito embora, as coisas no seu devido pé: A verdade acima de tudo.

Antonio Lopes da Silva Junior

Carreira de Tiro

O no so solicito correspondente em Silvalde, solta o grito de alarme sobre a noticia que corre da próxima extinção ou baixa de classe da «Carreira de Tiro da Guaranição do Pôrto, localisada naquela freguesia do nosso concelho.

A confirmar-se tal noticia, como parece, é necessário que as forças vivas de Espinho, com a Camara à frente, vão junto de quem de direito solicitar que tal medida não seja levada a efeito, porque ela representará mais um golpe profundo vibrado no nosso comércio, que já de há muito vem lutando com as maiores dificuldades.

Se, no entanto, a Carreira de Tiro não poder ser conservada como está actualmente, deve solicitar-se de S.ª Ex.ª o ministro da Guerra, a colocação de uma unidade militar, possivelmente um corpo de engenharia ou sapadores de caminho de ferro, visto Espinho ser um entroncamento ferro-viário e o quartel do Formar estar situado num ponto estratégico, entre os caminhos de ferro da C. P. e o do V. do V. e possuir os necessários alojamentos para tal fim.

Se tal se conseguisse, Espinho e a freguesia de Silvalde, nada perderiam com a troca, antes, pelo contrario, seriam muito beneficiados pelo maior número de officais que aqui fixariam residência etc. E' preciso, pois, que se não descure o assunto, porque é de grande importância para o nosso concelho.

Dr. Bissaia Barreto

A fim de dirigir uma operação que se realizou na Casa de Saude de Espinho, veio ante-ontem a esta praça o distinto lente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e famoso cirurgião, sr. dr. Bissaia Barreto, devotado amigo da nossa terra.

Sua Ex.ª aproveitou o ensejo para percorrer toda a nossa vila, que ainda não conhecia bem, causando-lhe surpresa a sua extensão e condições de vida.

Obras de defesa

Para prosseguimento destas obras, acaba de ser posta à disposição da Divisão Hidraulica do Douro a quantia de 15.000\$000. Embora melhora que nada, esta reduzida verba, representa uma gota de água no Oceano, motivo por que é necessário continuar a insistir-se por uma dotação condigna para que os respectivos trabalhos possam atingir o necessário desenvolvimento.

Vacinação

A sr.ª D. Raimunda Grazieth Silva, distinta parteira diplomada pela Faculdade de Medicina do Pôrto e residente nesta vila, na rua 19, n.º 114, comunica-nos que, da próxima quinta-feira em diante, das 9 às 11 horas, vacinará gratuitamente todos os adultos e crianças pobres que para esse fim a procurarem.

Da nossa casa e da alheia SOCIEDADE Pelo embelezamento de Espinho O 1.º de Dezembro

Pelo Douro e Trás-os-Montes

O dia 27 do mês findo amanheceu de sol, claro, limpido, sem uma nuvem a toldar o azul purissimo do firmamento.

Tinha combinado com uns amigos uma digressão venatória por Trás-os-Montes, a provincia das serranias mais pitorescas de Portugal — e aquêle dia de sol animava-nos a partir, cheios de esperança em uma boa caçada, ou, pelo menos, em um passeio maravilhoso, cheio de imprevisto, pelas multiplicas belezas, que iam admirar.

O auto começara a rolar vagarosamente, e tão satisfeitos iam, que logo começamos a trautear em côro as canções populares mais em voga, entremisturando-as de ditos alegres, a propósito de tudo e de nada.

E assim passamos Gaia, o Porto, Valongo, Paredes, Penaafiel até Amarante.

O potente motor do Studabaker preparava-se para galgar o Marão, essa serra de maravilha e de encanto, e as nossas almas como por influencia duma força toda cheia de magia, recolhem-se no mais profundo silencio, adormecem encantadas ante o panorama soberbo, grandioso, magnifico, surpreendente que começa a desenrolar-se diante dos nossos olhos.

São os cumes altos da serra, já tão pertinho do céu, os vales profundos, cobertos dum verde sombrio, pelo meio dos quais serpenteiam fios de prata de purissima alvura, penhascos enormes assemelhando-se a grandes monstros inertes, há séculos repousando naquelas encostas duma beleza incomparável, pequenos pontos brancos, movediços se avistam ao longe, primeiro indecifráveis e que pouco a pouco os nossos olhos reconhecem serem os rebanhos, que: um pastorito, a tiritar de frio, vai guiando pelas encostas escarpadas, enquanto o gado vai retouçando as ervas mais tenras e as pontas mais mimosas dos arbustos mais verdes.

Há um silencio profundo, apenas cortado pelo tripidar do motor que, por entre aquelas belezas sem par, vai galgando sempre, rolando agora mais rápido, ofegante, parecendo comprazer-se em nos mostrar, enquanto há sol, tudo o que de mais bello tem uma das serras mais belas deste Portugal tão lindo.

E assim, por entre o belo horrtel caminhamos, comodamente recostados nas fofas almofadas do auto até ao cimo da serra, para dali mais uma vez lançarmos os nossos olhos extasiados, por sobre toda aquela beleza indescritivel.

E, depois começamos a descer a outra vertente da da serra até Vila Real, a cidade coração da provincia transmontana, ao centro da qual admiramos a estátua desse grande heroi da guerra, descendente dos portugueses

que tão alto ergueram o nome de Portugal — Carvalho Araújo — essa figura que passou a história pátria comendo a maior faanha que é possível praticar-se — deixar-se morrer para salvar os seus semelhantes — numa luta desigual, cheia de heroísmo, cheia de valor, de patriotismo, e dedicação. Evocando essas horas trágicas, tão recentemente vividas pelos povos da Europa, tomamos a estrada, que nos havia de levar a Pegarinhos, risonha frêguesia do concelho de Alijó, a meio caminho desta vila e da de Murça, onde nos esperava um amigo sincero, como o sabem ser os homens de Trás-os-Montes, duros como a penedia das serras, mas de coração bondoso, e sincero, extremamente briosos das suas qualidades hospitaleiras, que nenhum povo é capaz de ultrapassar nem sequer de igualar.

Lá estava o amigo Antonio Carvalho, á nossa espera, com uma sopa bem quente, tumeiro delicioso, vinho capitoso e perfumado e umas caminhas bem providas de cobertores, onde repousamos, num sono reparador e bem merecido.

Na manhã seguinte acordamos envoltos numa nevoa densissima, prenuncio de de borrasca.

Daí a pouco a chuva começava a cair impossibilitando-nos de dar umas batidas ás perdizes e aos coelhos, que abundam naquela privilegiada região.

Apenas, nuns curtos intervalos, conseguimos dar umas voltinhas por perto da casa do nosso amigo.

Um desapontamento e uma tristeza. Tivemos então occasião de observar de perto a vida daquêlê povo tão bom, tão hospitaleiro, tão caracteristicamente português. E, do que vimos e ouvimos, ficou-nos a impressão de que aquêlê povo, trabalhador e bisonho, necessita de facilidade de transporte para os seus magnificos productos, de protecção ao seu trabalho, duro e mal compensado, porque êle em muito viria beneficiar o bem estar colectivo, mas que êle por si só se basta a si próprio.

E assim êle é um povo relativamente feliz.

De regresso por Alijó, Favaões, Pinhão, Régua até Amarante, atravessamos essas quintas soberbas, onde se cultiva o melhor vinho do Mundo, para chegarmos a são e salvo, sem perdizes e sem coelhos, mas com magnificas impressões dessa viagem por uma das regiões mais pitorescas e mais belas de Portugal, prometendo aceitar, na primeira oportunidade, o convite do amigo António Carvalho, para irmos, com melhor tempo, dizermos aos marôtos dos coelhos e ás astutas perdizes qual era o fim que nos levava até aquellas risonhas paragens.

O que se não faz no dia de Santa Lúzia...

António Roma

Aniversários

Fez anos; em 3, de Dezembro, o sr. Artur Dias Cruz.

— Em 1 do corrente, o nosso assinante sr. Alberto Rodrigues de Carvalho.

— Em 5, o sr. Alvaro Assis de Moura Rocha.

Fazem anos; em 8, o sr. João Pereira Bouçon, a menina Fernandinha, filha do sr. João Ferreira Aguiar, e o sr. Vicente Alves Dias.

— Em 9, o sr. Fausto Neves e o menino Armando, filho do sr. Alvaro José de Almeida Junior.

— Em 12, a sr.ª D. Maria Soares Torres Milheiro, esposa do nosso assinante sr. Alberto Moreira Dias Milheiro.

— Em 13, o sr. Mauricio Torres Duarte.

— Em 14, a sr.ª D. Elena Braga de Castro Soares e Almeida, dedicada esposa do Sr. José da Costa e Almeida, e a sr.ª D. Clementina Brandão Barbosa Valente, esposa do sr. Alberto Ferreira Valente.

Partidas

Para a sua Casa de Oleiros, a sr.ª D. Deolinda Alves Pinto da Cruz.

— Para Madrid, Hespanha, o sr. José Carvalho d'Oliveira, com sua esposa e filhinho.

— Partiu para Lisboa, com demora de algumas semanas, o nosso presado assinante e amigo sr. Manoel Pereira Grauja.

Regresso

De Hespanha, com sua familia, o sr. João Virgilio Goulão.

Doentes

Encontram-se doentes o Sr. Manuel Martins d'Almeida, digno correspondente de «O Primeiro de Janeiro», o sr. P.e Antonio André de Lima, digno abade de Esmoriz e c. pae do sr. Henrique Teixeira Brandão.

— Tem passado encomodada de saude a sr.ª D. Rosina de Miranda Barbosa Guimarães dedicada esposa do nosso presado amigo e colaborador, sr. Mario Victor Guimarães.

— Já se encontra em franca convalescença a esposa do sr. Americo Alves, nosso estimado assinante.

Vimos

Os srs: Manuel Joaquim Bastos, José d'Azevedo Brandão, engenheiro Paiva Mano, e Dr. Jorge de Almeida, de Esmoriz.

Casamento

Realizou-se no passado dia 1, o registo matrimonial da sr.ª D. Irene Ferreira da Costa, filha da sr.ª D. Rosa Alves da Costa e do sr. Antonio Ferreira da Costa, já falecido, com o sr. Angelo Dias de Oliveira Quintas, filho da sr.ª D. Rosalina Marques Quintas e do sr. João Dias de Oliveira Quintas.

Estrada de Guetim

A Direcção da Associação Commercial e Industrial de Espinho solicitou o apoio da Liga dos Interesses Gerais de Espinho para a petição que vai dirigir á Camara Municipal no sentido desta mandar reparar a estrada que desta Vila vai até á freguesia de Guetim, visto o seu grande movimento assim o exigir. Segundo nos informam, esta estrada encontra-se, em certos pontos, intransitavel, motivo porque se torna urgente a sua reparação.

Ex.ª Sr. Director da Defesa de Espinho

«No último número do seu jornal e sob a epigrafe que encima estas linhas, chamava o illustre director a atenção das entidades competentes, para o caso dos terrenos abertos pelas várias artérias de Espinho, com manifesto desprezo da estética e da hygiene locais. Os reparos feitos pela «Defesa», devem merecer os aplausos dos espinhenses, excepto é claro, daquêles para quem o embelezamento, estético, progressivo, engrandecimento e a sanidade locais, são coisa minima, tendo só em vista os seus interesses pessoais. Várias vezes e nos jornais do Porto e de Lisboa, por intermédio dos seus correspondentes, se tem chamado a atenção daquêles a quem o assunto deve merecer o cuidado e o carinho necessários; pois até hoje, é o que se tem visto! Será o illustre director da «Defesa de Espinho» mais feliz nos seus justos reparos? Oxalá assim seja! A propósito, deverei lembrar que várias vezes, eu, na qualidade de correspondente de alguns jornais, salientei a necessidade da vedação dos vários terrenos espalhados pelas várias ruas da vila, dos quais se fazem lixeiras pestilentas e inundadas, existindo em alguns dêles uma espécie de fossas, depositárias de águas e dejectos provenientes das habitações e quintais anexos! Citei alguns desses exemplares locais; pedia mesmo que os seus proprietários fossem coagidos a vedá-los, afim de não se fazer fraca figura perante os inúmeros visitantes que, especialmente, na época balnear procuram Espinho; chamei a atenção do illustre sub-delegado de saude para o caso. Resultado? O que está á vista! — Vindo pois o illustre director da «Defesa» ao encontro das minhas antigas reclamações ou melhor, justissimos reparos, felicito-o, confiado em que o êco da sua voz seja ouvido e atendido como é de justiça, a bem dos interesses da população de Espinho, por aquêles que tem o dever de zelar e defender os mesmos.

E porque não há-de ser ouvido e atendido se a estética e a hygiene locais o reclamam? Com a maior consideração se subscreve,

Am.º m.º obg.º.

(a) M. A. Trindade

Boas Festas

A todas as entidades e pessoas que tiveram a amabilidade de nos enviar cumprimentos pelas festas do Natal e Ano Novo, aqui consignamos os nossos agradecimentos, desejando-lhes inumeras prosperidades.

Afirmar-se

Que os pobres empregados da Batota continuam sem receber os últimos vencimentos, dêles, por esse motivo, impossibilitados de regressarem ás suas terras. — Que as obras do «Bragança» pararam por falta de verba. — Que o Aquário fechou, devido á escassez de peixes. — Que o Casino de Jôgo passou a ser teatro do box. — Que o A. M. foi aos «fagotes» ao M. e que este, afinal, não provou o que dissera. — Que brevemente haverá novidades sensacional em Espinho.

(CONTINUAÇÃO)

Outras reuniões se sucederam, tendo-se numa delas falado em se sacrificarem á vingança pública os Espanhóis e Espanholados, porém, D. Miguel de Almeida fez ouvir a sua voz grave e aconselhou que se não manchasse com sangue inútil um feito tão glorioso. Contudo, a animadversão estava muito acesa contra os dois homens: — o arcebispo de Braga e Miguel de Vasconcelos. O primeiro, devido á clemencia, conseguiu salvar-se da morte; quanto á sorte do segundo é que todos perceberam que era uma necessidade imperiosa, não só pelo ódio que soubera inspirar, como também porque, sendo êle a alma do governo, a sua eliminação deixava a duquesa de Mantua sem o seu mentor e entregava a todas as irresoluções fementis.

Ninguém ousou tomar a sua defesa. Apenas José de Melo disse: «toquemos á campanha e ponhamos as capas por cima da cabeça como se faz na Relação quando é sentenciado algum réu á pena última». A condenação do traidor e Espanholado Miguel de Vasconcelos, efectivamente não foi pronunciada entre brados de sanguinária vindicta; foi sim, com sombria gravidade e com resolução firme de ser eliminado um obstáculo e de punir um criminoso de lesa-pátria.

A 28 de Novembro, um inesperado incidente quasi que ia aniquilando completamente a projectada insurreição.

Acabara-se de distribuir os bairros por pessoas influentes que haviam de apellidar os moradores; de se providenciar convenientemente no sentido de se estabelecerem locais para reuniões. Acordou-se em que os

fidalgos que não estavam ligados á conjuração e de cujas opiniões não havia a completa segurança, que seriam convocados, sem a mais leve explicação — e para objecto urgente — á 9 horas, no Terreiro do Paço. No conciliábulo, reinavam o maior entusiasmo e animação. Um manobro que pela primeira vez assistia áquelas reuniões — D. João da Costa — cuja lealdade e valor, eram incontestáveis, mas que tinha mais frieza, de espirito do que num conspirador é útil, pediu a palavra e começou a desenvolver largamente as razões que tinha para não agourar bons resultados da empresa.

Nem sequer pôs em discussão os direitos do duque de Bragança, no entanto accentuou duvidar muito das suas qualidades pessoais, confessando que o não achava próprio para reinar, — pois o que foi sempre a monarquia senão uma verdadeira reinação? — em épocas revoltosas, em que o soberano deve, forçosamente, vestir as armas. Seja-nos licito accentuar o conceito em que, naqueles tempos, já eram tidas as qualidades dos braganças, isto é, uns autenticos covardolas!

D. João da Costa lembrou também que o reino se encontrava exausto de tudo o que era necessário e indispensável para a sua defesa, visto que os Espanhóis, tudo lhe haviam surripiado, acrescentando ainda que o número dos conjurados pouco mais era de quarenta, que, com os criados se formaria, quando muito, um corpo de duzentos homens, e que seria uma loucura julgar que um tão pequeno grupo de homens, fazia render uma cidade defendida por mais de 1.500 soldados bem armados e equipados!

P. Kruger

Continua no próximo número

Jazz-Band

Continuam com grande actividade os ensaios do novo «jazz» que um grupo de rapazes organizou e que brevemente vai fazer a sua aparição. Sabemos que o novo «jazz» se formou unicamente com o fim de colaborar num programa de festas a realizar brevemente, cujo producto se destina á compra de uma luxuosa bandeira a oferecer ao Sporting C. de Espinho, simpática e valiosa agremiação.

E' para louvar a iniciativa e cremos, bem que ela encontrará no meio desportivo o carinho e a ajuda que necessita para levar ao fim tam simpática intenção.

Os componentes e fundadores são: Marcelino Silva, piano; Sebastião Figueiredo, violino; Manuel Fonseca, jazz-bandista; Manuel Ribeiro, banjo e violão; Nazare N., saxofone.

Caldeirada a vareira

Por motivo de força maior, não publicamos hoje a segunda e interessante crónica de João Pescador. Fica para a próxima semana; que nos desculpe o autor.

Café Chinês

Os proprietários deste antigo e conceituado estabelecimento da nossa praia, para comemorarem a entrada do Novo Ano, fizeram servir a todas as pessoas que se encontraram no café á meia noite de 31 de Dezembro findo, Bolo-Rei e vinho do Porto.

Neerologia

Com 76 anos, faleceu em Valadarens na ultima segunda-feira, a sr.ª D. Adelaide Vieira de Menezes sogra do sr. dr. Angelo Gandra, distinto clinico naquela localidade e tia do nosso estimado amigo sr. Manuel Moisés Pinto Valente, digno gerente da tipografia Martins & Irmão, L.ª. A saudosa extinta que teve um funeral bastante concorrido, possuia excelentes qualidades que a tornavam muito estimada por todas as pessoas do seu conhecimento.

A' familia enlutada enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

Com 92 anos de idade, faleceu na passada 5.ª feira, em Pessegueiro do Vouga, o sr. João Francisco Catarino, pai do nosso amigo e assinante sr. António Francisco Catarino, sócio da firma Duarte, Santes & C.ª, desta praça.

A' familia enlutada, e especialmente ao filho do venerando ancião, «Defesa de Espinho», apresenta a sincera expressão do seu pesar.

Costa Verde Club

Na noite de sabado para domingo ultimo realizou-se, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho, uma brilhante festa promovida por esta agremiação para comemorar a passagem do velho para o novo ano. «O reveillon» que esteve muito concorrido foi animado por uma excelente orquestra.

Casa de Saude de Espinho

Neste magnifico estabelecimento da proficiente direcção do sr. dr. Gomes de Almeida, foi operado de uma «hernia inguinal direita» um empregado da Fábrica Progresso, desta vila.

A operação, que foi coroada do melhor exito, foi dirigida pelo insigne operador e lente da Universidade de Coimbra, sr. dr. Bissainha Barreto, coadjuvado pelos distintos clinicos, desta Praia, srs. drs. Gomes de Almeida e Castro Soares, Alho.

Guarda Nacional Republicana

Foi colocado como comandante do posto da G. N. R. desta Vila, o 2.º sargento da mesma Guarda, sr. António Nunes que veio transferido de Santa Comba Dão, onde gosava de gerais simpatias pelas suas qualidades morais e por ser um militar correcto e disciplinador.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Colégio de S. Luiz

Filial do Colégio dos Carvalhos (Praia de Espinho)

Curso Primário, Curso Commercial, Curso Geral dos Liceus — Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre. Educação Moral e Cívica.

Colégio de educação marítima especialmente destinado a meninos que têm necessidade de viver em clima à beira-mar. Alimentação abundante e esperada. Admite alunos internos, semi-internos e externos

meu Domingo

(Concluído da 1.ª página)

... períodos, e a dizerem que é precisamente o contrário que se dá. É necessário que a mulher retome o seu verdadeiro lugar, embora se afenda da maldade de muitos homens, por achar estes menos sinceros; torna-se necessário que a frivolidade, primeiro passo dado para o amor livre, não estenda as suas raízes demasiadamente, para que o homem possa também, por sua vez, retomar o fio partido no redemoinho egoísta. Este desequilíbrio teve um grande auxiliar neste concelho feito pela doutrina, e que tanto se ouve: «namora, mas não te prendas; brinca, mas sem te lançares na fogueira, embora queimes o coração de quem ama sinceramente, embora o despedaces». E este conselho dado pelas muitas mães, repetido pelas muitas amigas e amigos, e alterado pela filosofia do benefício material, serve de fofalha traiçoeira, onde se queima quem muitas vezes não pensa que tal sucedesse. Até à semana.

RUY DE FARIA

Em volta da feira semanal

Do sr. António Duarte Maurício recebemos uma carta a que, por falta de espaço, não podemos dar publicidade, protestando contra o aumento de contribuições que a maioria dos comerciantes, desta localidade, pretende criar em prejuízo dos vendedores da nossa feira semanal.

A nosso ver o problema deve ser encarado sobre o critério da justiça e da equidade entre os comerciantes, sem perder de vista também os interesses do publico.

De facto, a maior parte das casas comerciais de Espinho são prejudicadas pela concorrência da feira, concorrência essa devida aos menores encargos que os respectivos vendedores tem, e ao habito, já inveterado no publico, de comprar naquele mercado o que poderia adquirir, com igual vantagem, nos estabelecimentos fixos da localidade.

Ora, o comercio fixo precisa de ser amparado porque está sempre disposto a concorrer para o progresso local.

Mas, como este tem a facilidade de poder também ir à feira vender os seus artigos, e, cumprindo proteger, por igual, todos os que em Espinho vivem, o caso resolve-se, em nosso entender, de uma maneira simples e que deve satisfazer a todos.

A Camara Municipal agravaria as contribuições dos vendedores não estabelecidos em Espinho, sobrecarregando mais os de fora do concelho, porque estes em nada contribuem para o progresso do do mesmo, e permitindo aos negociantes com estabelecimento permanente em Espinho a venda dos seus artigos sem outro encargo que não seja o do lugar que ocupam na feira, visto já pagarem contribuições bastante pesadas.

Quanto aos géneros alimentícios, acharíamos boa medida proporcionar toda a concorrência e suavizar ao máximo as contribuições dos feirantes, visto que, além de representar um interesse para a comunidade, foi para esse fim que se estabeleceram, em Espinho, os mercados semanais.

Estamos convencidos de que esta é a solução mais justa e equitativa do problema, contra a qual não pôde haver contestação aceitavel.

Pelas Associações

Bombeiros Voluntários Espinhenses

No dia 1.º do corrente completou cinco anos de existencia a Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

Comemorando a data, entre outras demonstrações festivas, a respectiva direcção ofereceu um baile às famílias dos seus associados o qual esteve bastante concorrido.

Liga dos Interesses Gerais de Espinho

Devem reunir hoje, pelas 18 horas, os corpos directivos desta agremiação.

Entre outros assuntos a tratar, deve proceder-se à eleição da Comissão de Estudos, em conformidade com os Estatutos.

Anuncio na «Delisa de Espinho»

Correspondencias

Silvalde, 3 — Chegou ao nosso conhecimento que a Carreira do Tiro da Guarnição do Porto, nesta freguesia, vai ser extinta e se não totalmente pelo menos reduzido o seu já pequeno efectivo.

Esta noticia que a principio parecia não ter fundamento é-nos agora confirmada por pessoa que está no facto desta breve medida governamental.

Silvalde vê se assim privada da sua Carreira—justo orgulho desta terra, que na época das instruções de recrutamento trazia até aqui contingentes de tropas, que bastante beneficiava o comércio local.

Na perspectiva de tal medida, urge que as forças vivas do concelho, instem junto de quem de direito, para que seja consumado tal intento.

Eis os nossos votos e agora tocado o sinal de alarme quem lhe competir que se mexa.

—Na 5.ª feira última declarou-se incendio no depósito de linho do Sr. Manuel Gomes Dias. As duas corporações de Bombeiros do concelho compareceram prontamente obstando a que o fogo se ateasse ao prédio onde este nosso amigo habita.

—No dia 26 desapareceu desta localidade o infeliz Alberto da Couta, filho da Sr.ª Ana H. Pinto de Menezes. O desventurado Alberto que há bastante tempo vem dando indícios de alienação mental, trajava calça cinzenta, casaco castanho, sobrefado esverdeado, boné, e anda descalço.

Quem souber do seu paradeiro pratica um acto de caridade indicando-o a sua desventurada mãe.

—Para Lourenço Marques, embarca no «Mousinho» o nosso amigo e assinante Sr. Alfredo Rocha, sua esposa e filhinho.

—Esteve entre nós o nosso amigo, Joaquim Ferreira de Sá.

Os seus companheiros da infancia, quizeram manifestar as saudades da sua ausencia e ao rápido da noite do passado sabado, foram esperá-lo. Ante a surpresa de toda aquela malta dos chauffeurs da praça, puzemo nos a caminho de casa, e depois duma breve visita a sua mãe, o Quim foi abancar, juntamente com a comitiva, em casa do Marcelino Zenha, onde os esperavam uns deliciosos pratos de bacalhau inglez, da peça, daquêde de três estalos, que molhadinho em azeite do Carvalho, com cebola e açúcar, serviu à maravilha para se saudar a passagem do ano e festejar a chegada do Quim, numa alegria que o vinho branco de certa pessoa—que por modéstia não divulgamos—comunicou a todos os convivas desta singela reunião. A dar 3 sonoras badaladas na torre da nossa igreja e com o cantar dos gallos nas capoeiras, levantaram-se todos da mesa. E cada qual, já na despedida, tudo rapaziada fixe, ia em unisono fazendo votos para que de então a um ano, fosse todos vivos, uma vez que a mudança de estado, de alguns, obstasse a esta reunião quasi fraternal. E lá se foram todos até casa.

Rodarão os anos, mas ainda muitos que sejam não apagarão da nossa imaginação, isto tudo, que faz da mocidade, desta quimérica idade de sonhos, o rosário das nossas recordações vindouras!

CAFÉ NICÓLA

O melhor entre os melhores

A' venda, a peso e á chavena no CAFÉ CHINEZ

Vida Desportiva

Futebol

Espinho—União de Coimbra

Conforme noticiamos, realizou-se no passado Domingo, em Coimbra este desafio, em favor dos «diabéticos pobres» cabendo a victoria ao União por 1-0. O tempo que se tornou impossivel para fazer futebol, prejudicou o resultado monetario do desafio.

Entre «Seleções»

E' hoje que no magnifico retangulo do Sporting, se leva a efeito o encontro entre as «Seleções» do Aveiro e Vizeu.

Como este encontro está despertando grande interesse entre os abicionados da bola, é natural, ter a presença-lo farta assistencia.

Segundo seguros informes a «Seleção» de Vizeu faz se representar na sua melhor forma, pois alguns dos seus elementos, são de comprovado valor. Ninguem deve, portanto, faltar ao campo da Avenida, para não perder a ocasião de presenciar uma partida que vai ser renhidamente disputada.

«A Seleção de Aveiro, tem como representantes os jogadores seguintes:

Guarda-rede: A. Vieira — Sporting C. E. — Defesas: Joaquim Oliveira — S. C. Espinho — e Verdial — S. João da M. Médios: Leça — S. João da M. — Gomes Pinto — Ovar — e Ramiro — S. C. Espinho. Avançados: Domingos — S. C. Espinho — Laranjeira — S. C. Espinho — L. Gomes — Ovar — P. — S. João da M. — J. P. — Ovar.

Suplentes

Tomaz — S. João — Ferraz — Ovar — Ferrer — Ovar — Isaac — Ferreira da Silva — Espinho — Decio — S. João — Ratinho — Ovar — Mateiro — Anta.

A nosso ver a «Seleção» apresentada para defender as cores do Distrito de Aveiro deixa um pouco a desejar. Politica de seleccionadores?...
Jo feta

REZINA

Alugo pinhal para extração da gema em qualquer local.

Escrever para João Nunes — Rua 11 n.º 791 — Espinho.

Colégio de Nossa S.ª da Conceição para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Ruas 24 e 31
ESPINHO

Armazem

Espaçoso, com quintal, pretende-se Falar a Sousa & Irmãos

CONSERVAS

BRANDÃO & C.ª, L.ª DA OVAR

Illias n.º Furadouro e em Matozinhos

Azelonas, Aves, Caças, Carnes, Fructas, Doces, Hortaliças, Legumes, Pikles, Mariscos, Peixes e Sardinhas

PIANO

Vende-se um para estudo e seguro de afinação, e outro de cruda inteira; ambos em boas condições. Preços baratos. Ver e tratar na Rua 62 — n.º 133.

CASA

Aluga-se uma, sem mobilia, com 10 divisões, saguão, quintal e agua encanada, sita na Rua 7, n.º 463 — Falar com Arnaldo de Oliveira.

Café Suico

O Café proferido pela Elite do Porto
Serviço de pequenos almoços
P. da Liberdade, 122-PORTO

VENDEM-SE

Terrenos, lenhas e materiais de construção
Praça de Touros
ESPINHO

Dr. António de Barros

ADVOGADO
Consultas das 18 h. em diante
Rua 18, n.º 705 — ESPINHO

Terreno

Vende-se um, de 18m x 26m sito na Rua 20 próximo à Rua 15 — Trata se com Manuel Frade.

Vende-se

Armação, balcões, cofre, instalação electrica, vidro de cristal de montra e todos os utensilios da «Casa Aurora» em ótimas condições.
Informam: Paulo Amorim e Barbearia Silva (1)

Espectaculos

Cine-Jardim Recreio

A Empresa do Cine-Jardim Recreio, no seu esforço de bem agradar ao publico frequentador do cinema, não podia deixar de apresentar hoje o

Estudante mendigo

que tantos aplausos teve entre os portuenses habituais do Rivoli.

Dirigimos à Empresa Cine-Jardim as nossas felicitações pela sua escolha de bons filmes, e esperamos que os espinhenses nos deem razão por isso.

O «Estudante mendigo» é um filme falado e cantado, e com certeza há-de ser apreciado por toda a gente que costuma frequentar o nosso cinema.

Paris Mimoso

Rua 19 n.º 126 — ESPINHO

Esta acreditada casa de chapéus de senhoras e creanças, acaba de expôr lindos Modelos das melhores modistas francezas e graciosos reclaims de 28\$00 a 35\$00

FOSFOREIRA PORTUGUESA

FABRICA EM ESPINHO

Dentre as marcas de fosforos, as da FOSFOREIRA PORTUGUESA Impõem-se pela sua Inexcedível qualidade e apresentação

Preferi-las,

é ter a garantia de que usa um producto de absoluta confiança



EMPRESA de CIMENTOS de LEIRIA

Filial no Norte:
Rua Formosa, 297, 1.º — PORTO
Telefone, 4193

Agente oficial para vendas no Concelho de Espinho
José Rodrigues Capela
Ponte de Anta

IMPORTANTE

V. Ex.ª podem facilmente adquirir Jolas, Pratas ou objectos de Ouro, a prestações de 10 escudos semanais.
Consultem hoje mesmo as nossas vantajosas condições
Ourivesaria da Moda
Rua de Sampaio Bruno, 20 — Porto

Sociedade Portuguesa de Seguros

Séde na sua Propriedade Em Lisboa
RUA DA MADEIRA, 36
Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres no Trabalho, Marilimos, Agricolas e Vida
Agentes em Espinho: **Dias & Irmão, Sucrs.**

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias e provincias portuguesas :: ::

Esplendidas instalações, mesa de primeira ordem, conforto e acoio u Preços Módicos.

Situado no centro da vila, proximo das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Telefone, 2-ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.^a

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria
ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO
(Aplatinadas e marcadas)
ESPINHO TELE FONE-ESPINHO, 28 GRAMAS-ESTIVALENTE

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira
PORTO
Excelente café à chavena
Secção de tabacaria

PADARIA FERREIRA

de Matos Silva & C.^a
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, especialidade em pão francez e viennas d'Austria.
243, Rua Bandeira Coelho, 245
Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691
ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO) RECEBIDO DIRECTAMENTE DO AGRICULTOR
TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRICIDADAS
Vendas ao publico e a revendedores
Rua 19 n.º 94 — ESPINHO

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira
Correspondente de todas as companhias de navegação
End. Telef.: RAMOSPEREIRA
Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros
AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO
Agentes José M. da Silva & Sobrinha
— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

Mariano C. de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
REPRESENTAÇÕES
513, Rua 16 (Avenida do Teatro) 519 — ESPINHO
(PENSÃO PORTUGAL)

Padaria e Confeitaria Modelar

(A casa mais elegante neste genero)
Matos & Irmão
953, Rua 18, 957 — ESPINHO
(Filiaes em Estarreja e Pacos de Brandão)
Especial fabrico diario de fogaças, caladinhos, etc. — Chá e café.

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 538 — ESPINHO
Instalada no magnifico prédio da União Commercial de Espinho e anexa aos negocios de
J. Luiz Teixeira
Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd. — Beira (Africa Portuguesa)
96 — Rua de S. João — 98 PORTO — TELEFONE, 2263
Armazem de retem em ESPINHO — Rua 18, n.º 1.111 — Telef. 37 — ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

— DE —
Americo Ferreira do Couto
Rua 19 n.º 225 — ESPINHO
Camisaria, chapellaria, modas e confecções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS
VENDAS POR JUNTO E RETALHO
880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82
CAIXA POSTAL N.º 4 TELEGRAMAS — FERRO TELEFONE, 39
ESPINHO

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E
Raul Carneiro & C.^a, L.^a
Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO
Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas
Especialidade em frézagem de rodas de engrenagem direitas, cónicas, elicoidaes e variados trabalhos frézados e rétficados :: :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.
SERVIÇOS GARANTIDOS
P. dos Petroleos — ATLANTIC — e de pneus e camara d'ar « FISK »
Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::

Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras
Passelo Alegre, 442 a 444 — ESPINHO
TELEFONE, 21 TELEGRAMAS: FARINHAS

CASA DAS LOUÇAS

RUA 18 — N.º 811-813
Próximo á igreja
VIDROS, LOUÇAS E PROCELANAS
Artigos para Brindes

Duarte, Santos & C.^a

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO
ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, :: :: GÓRDURAS, ETC. :: ::
Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA
Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16 — ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS
Vendas por junto
ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460 (em frente ao mercado)
Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

CASA PRIMAVERA

Manoel Antonio Moreira
Rua 19 n.º 130 — ESPINHO
Completo sortido de louças de todas as qualidades e variado sortido em bijuterias.

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
Rua 18 n.º 833 a 837 Rua 27 n.º 437 a 455
Telefone, 53 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^a
ESPINHO: Rua Desesseis, 1023
PORTO: Rua do Bomfim, 81
GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola

Fernando Veloso Marcos
Modas, Miudezas e Artigos para Bordar :: Perfumarias
Escutam-se trabalhos em ponto aberto com toda a perfeição
Rua 19 n.º 219 a 221 — ESPINHO

Deocleciano Alves Dias

Armazem de Vinhos Aguardentes e Azeitona por junto.
Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedencias.
Rua 33, 410 e Rua 18 — ESPINHO

PADARIA A PEROLA DE ESPINHO

DE Faria & Irmão
Especialidade em pão Francez de Luxo. Bijo e de todas as qualidades. Fabrico especial com todo o asseio e higiene. De manhã e de tarde — Entregas ao domicilio.
Confeitaria, Farinhas e Cereais
RUA 16 — ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto
OLEIROS — V. Vouga
FABRICO ESPECIAL DE DOCARIA E PADARIA ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS DE FRUTAS E S. BERNARDO

MOAGEM DE TRIGO PELO SISTEMA MODERNO

União Industrial de Moagem, L.^{da}
Ruas, 8 e 33 ESPINHO
gramas MOAGEM fone 23 — Espinho

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.^a, L.^a
Esmaltagem — Alumínio — Fundição Serralharia e Niquelagem — Execução perfeita e garantida
Telefone, 27
ESPINHO

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO COM PRATICA NOS HOSPITAIS
Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.
Partos e tratamentos gratis aos pobres
Espinho — Rua Bandeira Coelho, 114

FAUSTINO & SOUZA

Escritorio — Rua de Miragaia, 171 à Calçada de Monchique — PORTO
TELEFONE, 909

Barcagens, Estivações e todos os serviços fluviais e maritimos. Descargas e cargas de vapores no rio Douro e Leixões.
Encarregam-se de tirar barcas e mercadoria do fundo para que teem aparelhos e machina de mergulhar.

A TABAQUEIRA

Civilizou a tabacos em Portugal
Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA é dever de todos os fumadores.
A venda em todas as boas tabacarias